



## Prezados irmãos e irmãs da Família Servita!

Dentro de poucas semanas, celebraremos uma vez mais na igreja e em nossas famílias o Natal, num clima de grande solenidade, com presentes natalinos e com tudo o que acompanha um Natal digno. Por experiência, a festa passa tão rapidamente como rapidamente se aproxima. Nesse ciclo, que se repete anualmente, sempre me fiz uma pergunta: O que ficará para mim depois da festa? O que ficará depois do Natal para a minha vida de fé?

Lembranças: Desde minha juventude, encontrei resposta à minha pergunta nas palavras da leitura do Natal:<sup>1</sup> *“A graça salvadora de Deus manifestou-se a toda a humanidade. Ela nos ensina a renunciar à impiedade e às paixões mundanas e a viver neste mundo com ponderação, justiça e piedade”* (Tt 2, 11-12). O que fica do Natal é a graça de Deus, que se revelou no Menino Jesus, que nos salva e nos ensina a renunciar aos desejos mundanos a viver com sobriedade, justiça e piedade! Eu consegui entender essa resposta e procurava cumpri-la em minha vida. Hoje, porém, com a experiência acumulada ao longo dos anos, devo confessar que então eu interpretava erroneamente essas palavras segundo a doutrina do *Pelagianismo*. Eu achava que podia levar uma vida sóbria, justa e devota só com meu esforço pessoal.

Ao mesmo tempo, recebi como que um dom que me ajudou a corrigir essa minha ignorância juvenil. Foi num retiro espiritual, durante o curso ginásial, quando o pregador nos explicava a palavra natalina de *Angelus Silesius*.<sup>2</sup> *“Se Cristo nascesse mil vezes em Belém e não em ti, estarias perdido por toda a eternidade”*. Até hoje lembro a interpretação que ele deu às palavras *“Se Cristo nascesse mil vezes em Belém e não em ti”*. As palavras *“em ti”* significam que algo acontece *“em nós”* no Natal; que somos capazes de permitir que Deus aja *“em nós”*, que deixamos acontecer que Jesus nasça *“em nós”*. Em síntese, trata-se da Graça e de deixar que Deus aja em nós e não simplesmente da nossa vontade. Foi assim que entendi durante o retiro.

Honestamente, deve-se admitir que *“permitir e deixar que outro aja em mim”* não é uma conduta que possa entusiasmar os seres humanos de hoje. Isso porque queremos ser ativos e não passivos, porque queremos ser vistos pelos outros como pessoas de ação. Por isso, também como representantes e membros da Igreja, concentramos antes e muitas vezes nossas energias nos problemas racionais da fé em Deus ou nos desafios institucionais da Igreja e na necessidade de ação que deles derivam. Ao mesmo tempo, corremos sempre o risco de reduzir Deus e nossa relação com Ele a um simples quebra-cabeça, a uma questão de organização e às diretrizes que daí derivam. Nossa relação com Deus não é nem um

<sup>1</sup> Segunda leitura da Missa da noite de Natal.

<sup>2</sup> Angelus Silesius: Nome latino recebido no batismo católico do poeta alemão Johann Scheffler (Breslavia 1624 – ivi 1677). Estudou nas universidades de Estrasburgo, Leida e Pádua, onde, em 1640, formou-se em medicina. Converteu-se ao catolicismo em 1653 e, em 1661, foi ordenado sacerdote.

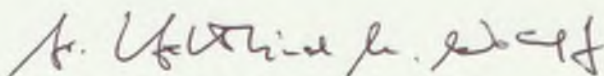
quebra-cabeças, nem um problema de organização. Relacionar-se com Deus significa abrir-se sempre com cautela, entrar em diálogo, escutar Jesus Cristo, o Deus “em nós”! Como testemunho da beleza e da importância da arriscada aventura de entrar em relação com Deus que hoje muitas vezes já não é considerada moderna, quero citar um texto de frei Giovanni Vannucci,<sup>3</sup> um dos autores espirituais mais eminentes da nossa Ordem:

“Não são os filósofos que nos revelam o mistério profundo de Deus mas sim Jesus Cristo, o Filho de Deus encarnado e crucificado, que Deus, depois da morte, fez ressuscitar. Jesus Cristo é o livro de Deus, é o tratado *De incarnatione Verbi*<sup>4</sup> escrito na carne e no sangue de um Homem, que era Filho do homem e Filho de Deus. Deus sempre nos fala através de coisas concretas. Nunca ele definiu o que Ele é em si mesmo, mas em Cristo, nos Santos, na Virgem Maria nós vemos o que Deus é. Dessa forma, Deus não nos pede palavras nem sentimentos, mas total consagração de nossa vida. E mediante nossa consagração e encarnação no mistério divino, Deus quer comunicar-nos a sua verdade e também verdade do ser humano.

Vejam: o rosto sereno e sorridente de um frade, o coração humaníssimo de um frade revela Deus aos seres humanos. E revelando Deus, revela aos seres humanos aquilo que eles podem ser quando vivem em plenitude o seu mistério, que é um mistério terreno e celeste, humano e divino, visível e invisível: a revelação de Deus em nossa carne, em nossa dimensão humana, em nosso perfil humano. Deus deve revelar-se através de uma luz nova, através de pensamentos novos, de novos sentimentos, de um modo de agir diferente, com uma luminosidade de rosto que só pode possuir o ser humano totalmente religioso. Essa luminosidade é a humanidade de Deus que brilha na criatura que crê em Deus e que preenche de forma plena e perfeita a missão para a qual foi chamada: consagrar-se a Deus na vida religiosa”<sup>5</sup>.

Prezados irmãos e irmãs, estes são meus votos de Natal: que possamos permitir e deixar que Jesus, o Filho de Deus, possa nascer novamente em nós. O Filho de Deus quer revelar-se através de uma luz nova, de pensamentos novos, de novos sentimentos, com um modo diferente de agir e através da luminosidade do rosto de pessoas crentes e religiosas.

Em nome dos confrades da cúria geral de São Marcelo, de Roma, desejo a todos um FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO



frei Gottfried M. Wolff, O.S.M.  
prior geral

Roma, 27 de novembro de 2016  
1º domingo do Advento  
Prot. 400/2016

<sup>3</sup> Giovanni M. Vannucci (1913 – 1984): Frade Servo di Maria e teólogo italiano. Em 1967 fundou uma nova comunidade dedicada ao trabalho, à acolhida e à oração, no Eremitério *San Pietro a Le Stinche*, em Chianti. Suas atividades e seus ensinamentos foram de grande inspiração para as comunidades dos Servos de Maria de *Le Stinche* e de *Montefano (Centro de Estudos Bíblicos Giovanni Vannucci)* e para o frade Servo de Maria e teólogo italiano Ermes M. Ronchi.

<sup>4</sup> Tratado teológico sobre a *Encarnação*.

<sup>5</sup> Giovanni Vannucci, *Esercizi Spirituali*, (Fraternità di Romena) Pratovecchio (AR), 18.